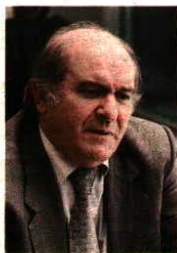




Os 20 anos do DE acompanham e dão expressão a mudanças no plano geral da informação”.

Manuel Carvalho da Silva
Secretário-geral da CGTP



Considero indispensável a leitura do DE enquanto referência no domínio das empresas e dos mercados”.

Domingues Azevedo
Presidente da CTCC



A simples existência de um conjunto de jornalistas económicos que vigiam a nossa situação é essencial para os que lêem”.

João César das Neves
Economistas

20 ANOS DA ECONOMIA EM PORTUGAL

Privados entram na saúde e utentes já sabem quanto esperam

Nos últimos 20 anos, o SNS abriu-se aos privados e virou-se para os utentes.

Carlos Caldeira
carlos.caldeira@economico.pt

A entrada da lógica de gestão privada no Serviço Nacional de Saúde (SNS), a generalização das taxas moderadoras, a criação de uma lista de espera para cirurgias e a venda de medicamentos fora das farmácias foram quatro grandes mudanças que marcarão os últimos 20 anos no sector da saúde.

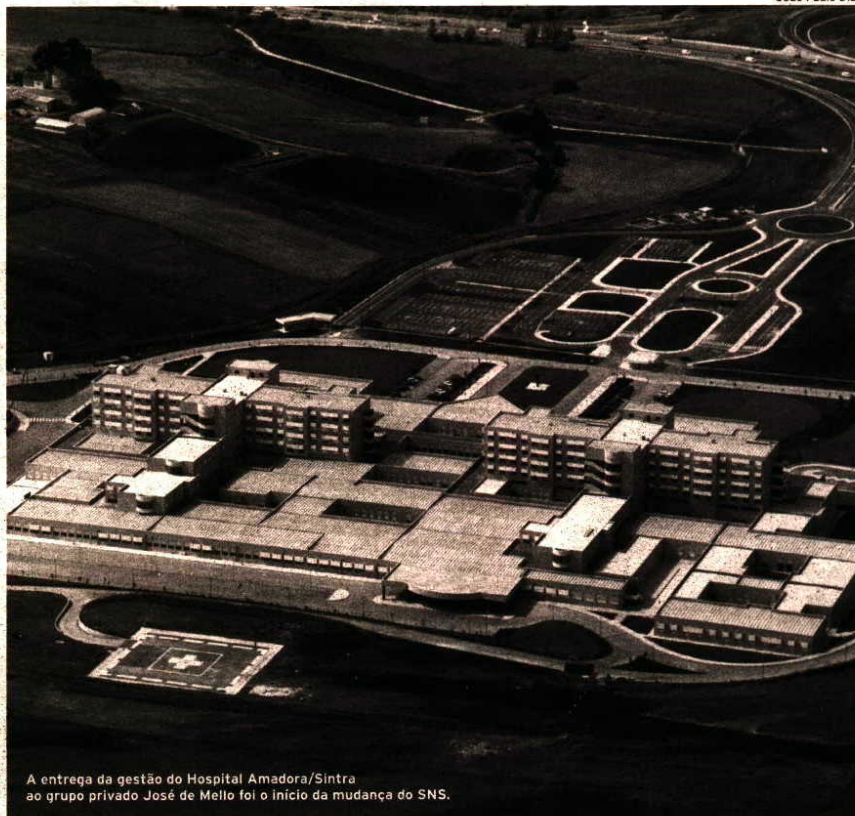
Para resumir as últimas duas décadas, a história da saúde foi assim: em 1990 deu-se início a uma utilização maciça das taxas moderadoras, seguindo-se, cinco anos depois a entrega da gestão de um hospital público (Amadora/Sintra) a um grupo privado, o José de Mello saúde. Em 2002 criavam-se 31 hospitais sociedade anónima.

Pedro Pita Barros, professor da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, considera que mais do que pensar em marcos legais, é interessante “olhar para os marcos que lançaram transformações que vieram a beneficiar os utentes”. Para este professor, a principal mudança no SNS enquanto tal, foi na transformação para “um sistema de saúde mais orientado para as necessidades da população, e menos para satisfazer a sua própria organização interna”, acrescentando que dos últimos 20 anos, os últimos oito foram claramente mais animados por transformações.

Pedro Pita Barros realça, como um marco importante dos últimos 20 anos o contrato de gestão do Hospital Amadora-Sintra, que abriu as portas à participação a uma “nova forma de pensar na gestão hospitalar. A experiência de regras privadas em hospital público, a criação dos hospitais empresariais (SA primeiro, EPE agora), as parcerias público-privadas, todas tiveram como precursor esse contrato de gestão”.

Listas de espera

Outro marco importante foi a criação do Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia (SIGIC) em Junho de 2004. O



A entrega da gestão do Hospital Amadora/Sintra ao grupo privado José de Mello foi o início da mudança do SNS.

Lógica empresarial em vários aspectos

Para Pedro Pita Barros, a entrada da lógica empresarial no Serviço Nacional de Saúde (SNS) teve três grandes efeitos: leva o utente para o centro das atenções do SNS, ao contrário da gestão pública tradicional centrada sobre si mesma e onde o utente é um incómodo; gera inovação, por exemplo, a introdução do método de triagem de Manchester teve na sua raiz o hospital Amadora/Sintra, conjuntamente com o Hospital de Santo António no Porto; e motiva uma maior eficiência na prestação de cuidados de saúde. No entanto, por vezes surgem estudos que mostram que nem sempre há mais vantagens.

problema das listas de espera era recorrente, e era muito um problema de poder de informação retida ao nível do hospital, e em alguns casos ao nível do médico. “Com o estabelecimento do SIGIC surge uma abordagem integrada, organizada, e que tem pela primeira vez potencial para resolver o problema das listas de espera para cirurgia de uma forma permanente”, diz Pedro Pita Barros. E realça que, se até então se falava apenas no número de inscritos, hoje em dia fala-se sobretudo no tempo de espera para intervenção, “o aspecto verdadeiramente relevante”.

Entretanto, há dez anos foram criadas as orientações metodológicas para a avaliação económica de novos medicamentos, importante por reco-

nhecer que nem toda a inovação em saúde é desejável ou justificável, e que é necessário fazer escolhas na utilização de recursos escassos, diz o mesmo professor. Actualmente, estão em curso várias transformações importantes: cuidados de saúde primários e cuidados continuados. Apesar da expectativa sobre o seu impacto no funcionamento do sistema de saúde português, e dos primeiros sinais positivos, “é ainda cedo para aferir qual o real impacto que irão ter”, refere Pedro Pita Barros.

Mais recentemente, as farmácias deixam de ter de ser propriedade de farmacêuticos e alguns medicamentos podem ser comprados até em grandes superfícies. ■

MARCOS

10.10.95

O Grupo José de Mello assina o contrato de gestão do Hospital Amadora-Sintra com o Estado português. Foi o primeiro passo para a experiência de regras privadas em hospital público, a criação dos hospitais empresariais e as parcerias público-privadas.



30.12.02

Criação de 31 hospitais sociedade anónima por transformação de 34 antigas unidades do sector público administrativo. Em 7 de Junho de 2005 foram transformados em entidades públicas empresariais (EPE).

30.10.07

Deixa de estar limitado o acesso à propriedade das farmácias aos farmacêuticos, ficando assim reservada a pessoas singulares e a sociedades comerciais. Em Setembro de 2005 tinha entrado em vigor a legislação que permite a venda de medicamentos em espaços comerciais como supermercados ou lojas de conveniências.